



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

## COMO VEJO UM MINISTRO

*“Quero dizer, bem alto, como vejo um  
Ministro de Estado”.*

**R**EFERENDADA a escolha de meu nome pelo Congresso Nacional, cumpre-me apontar à Nação brasileira os homens que me ajudarão na imensa tarefa de dirigir os seus destinos, sucedendo ao eminente Presidente COSTA E SILVA.

Dado que jamais aspirei a chegar à Presidência da República e que nela me vou investir no cumprimento dessa missão, dificilmente poderá a História registrar exemplo de Chefe de Estado que, assim livre de pressões, de vinculações, de compromissos, pôde escolher seus auxiliares imediatos segundo seu próprio julgamento, seus próprios valores, sua responsabilidade total.

O exercício da chefia do órgão nacional de informações, ao longo de mais de dois anos, fêz-me conhecer um pouco do direito e do avêso das coisas e dos homens do Brasil.

Valho-me agora dêsses conhecimentos e de meu próprio julgamento na escolha isenta de meus Ministros, imune a pressões de tōda ordem, de ordem sentimental ou racional — políticas, militares, econômicas.

Não uso critérios políticos ou regionalistas, não pago dívidas eleitorais que não precisei contrair, não tenho a vocação do favoritismo e da cortesia no

exercício de meu dever, e me declaro incompetente na mecânica da composição, do conchavo, da barganha.

Compromissos, só os tenho com a minha consciência e com o futuro de nosso País. E se alguma confiança me é dada pela Nação e por êste momento de História, que se comece confiando nos homens em que confio.

Cuidei buscá-los em tôda parte. Quis encontrá-los, a todos, segundo seus valores. Busquei a inteligência e a objetividade, a austeridade e a coragem moral, a iniciativa e a aptidão para o trabalho em equipe, a energia e o equilíbrio, o espírito criador e o realismo.

Visei à reunião de homens firmes e tenazes, identificados com a Revolução de Março de 64 e que coloquem o interêsse nacional acima, muito acima, de qualquer interêsse; homens capazes de ouvir e de comunicar; homens capazes de escolher outros homens; homens com sentido de humildade, grandeza de intenções, permeáveis à realidade do hoje e sensíveis à visão do amanhã.

Cuidei encontrá-los, e se todos em tudo assim não forem como os busquei, cada um haverá de identificar-se com o meu propósito, sublimar-se na ação e integrar-se ao espírito da unidade.

Empenho minha responsabilidade pessoal nessa unidade, que desejo a marca de meu govêrno, unidade que de mim haverá de emanar, unidade de pensamento, de objetivo, de ação, de coerência.

Não haverei de ter Ministérios prevalentes, mas áreas, setores e problemas prioritários. Almejo a continuidade administrativa como princípio, mas

não tenho compromisso de duração da tarefa de meus auxiliares, que essa duração será feita de nossa mútua confiança.

Meu propósito primeiro é ter um Ministério unido e coeso, com espírito de equipe e de cooperação, de trabalho associativo e integrado. Quero a meu lado Ministros que tenham em mira a interdependência, a interpenetração, o recíproco respeito, a visão de conjunto entre os Ministérios.

Deus haverá de ajudar-me para que eu tenha sempre um Ministério que, na fôrça de seu todo, não sejam ilhas, seja continente; e que, na energia e na chama, não sejam estrêlas solitárias ou errantes, seja constelação.

Quero, assim, apontar à Nação os homens que me ajudarão a dirigir o País nos anos de meu govêrno.

Meu companheiro na Vice-Presidência da República, o Almirante AUGUSTO HAMANN RADEMAKER GRÜNEWALD, cujo nome o Congresso Nacional já ratificou, é a expressão de uma certeza, a certeza da continuidade do processo revolucionário. Esta certeza vem de longe, vem de sua presença decisiva na primeira hora da Revolução, como um dos três membros de seu Comando Supremo.

Agora, o Ministério, Setor por Setor, Ministro por Ministro.

Primeiro, o SETOR POLÍTICO:

Ministro da Justiça: Professor ALFREDO BUZAID.

Ministro das Relações Exteriores: Embaixador MÁRIO GIBSON BARBOZA.

SETOR DE PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL:

Ministro do Planejamento e Coordenação Geral: Professor JOÃO PAULO DOS REIS VELLOSO.

SETOR ECONÔMICO:

Ministro da Fazenda: Professor ANTÔNIO DELFIM NETTO.

Ministro dos Transportes: Coronel MÁRIO DAVID ANDREAZZA.

Ministro da Agricultura: Engenheiro Agrônomo LUIZ FERNANDO CIRNE LIMA.

Ministro da Indústria e do Comércio: Senhor FÁBIO RIODI YASSUDA.

Ministro das Minas e Energia: Engenheiro ANTÔNIO DIAS LEITE.

Ministro do Interior: Deputado JOSÉ COSTA CAVALCANTI.

SETOR SOCIAL:

Ministro da Educação e Cultura: Senador JARBAS GONÇALVES PASSARINHO.

Ministro do Trabalho e Previdência Social: Professor JULIO DE CARVALHO BARATA.

Ministro da Saúde: Professor FRANCISCO DE PAULA DA ROCHA LAGÔA.

Ministro das Comunicações: Coronel *Hygino Caetano Corsetti*.

SETOR MILITAR:

Ministro da Marinha: Almirante-de-Esquadra ADALBERTO DE BARROS NUNES.

Ministro do Exército: General-de-Exército ORLANDO GEISEL.

Ministro da Aeronáutica: Marechal-do-Ar MÁRCIO DE SOUZA E MELLO.

ÓRGÃOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA:

Chefe do Gabinete Civil: Professor JOÃO LEITÃO DE ABREU.

Chefe do Gabinete Militar: General-de-Brigada JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO.

Chefe do Serviço Nacional de Informações: General-de-Brigada CARLOS ALBERTO DA FONTOURA.

Apresentados os homens que escolhi e que escolherão outros homens, e pôsto que estamos na hora da verdade, quisera confidenciar à Nação brasileira haver sido meu propósito primeiro escolher Ministros que não fôsem candidatos, que não estivessem pensando, desde já, numa cadeira no Congresso, num palácio de govêrno, ou mesmo na Presidência. É que eu os queria só Ministros, e Ministros totalmente devotados à missão que lhes darei.

Seria, de certo modo, comprometer-lhes o futuro e, quem sabe, até, desfalcar meu Ministério de alguns valores que não dispenso.

Não impus a condição limitativa do amanhã, que é dêles. Imponho sim, e a Nação é testemunha, que não façam de seus Ministérios a plataforma de lançamento, a base eleitoral, a cornucópia de favores que, em passado que a Revolução de 64

deixou atrás, aplainava o caminho dos pretendentes aos cargos eletivos.

Quero dizer, bem alto, como vejo um Ministro de Estado. Vejo-o consagrar-se, de tãda a alma, à sua imensa tarefa — como um fim, não como um meio; vejo-o servir a todo o povo brasileiro; e harmonizar-se e integrar-se no conjunto de minha equipe, sem travar jamais a velha luta da rivalidade das ambições políticas de cada um.

Quero ter de todo Ministro de meu govêrno a imagem da austeridade, da decência, da determinação no rumo do esforço coletivo.

E, assim, o futuro haverá de ser para todos a tranqüila colheita do presente.

Com êsses homens e com êsses propósitos haveremos de prosseguir, nos primeiros anos de 70, o esforço nacional de acelerar a vinda dos novos tempos, os tempos em que o homem mais ignorado, do mais distante pedaço de Brasil, sinta, na sua própria pele, e não, na palavra dos outros, que os dias melhores estão chegando.

---

(Mensagem lida em cadeia de rádio e TV a 27-10-1969).